

## A interação entre a comunidade Vila Nova e o IF-SC São Miguel do Oeste: uma construção necessária!<sup>(1)</sup>.

Edirlene Heberle<sup>(2)</sup>; Eduarda Dendena de Souza<sup>(3)</sup>; Laura Gose<sup>(4)</sup>; Marines Marlete Stahlhöfer<sup>(5)</sup>; José Fabiano de Paula<sup>(6)</sup>

### Resumo Expandido

<sup>(1)</sup> Trabalho executado com recursos do Edital APROEX 01/2013/APROEX-Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão, da Pró-Reitoria de Ensino.

<sup>(2)</sup> Estudante Bolsista do 7º Módulo do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; [edirlene\\_heberle@hotmail.com](mailto:edirlene_heberle@hotmail.com)

<sup>(3)</sup> Estudante Bolsista do 5º Módulo do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; [duda12.03@hotmail.com](mailto:duda12.03@hotmail.com)

<sup>(4)</sup> Estudante Bolsista do 5º Módulo do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; [l-gose@hotmail.com](mailto:l-gose@hotmail.com)

<sup>(5)</sup> Estudante Bolsista do 7º Módulo do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; [marines.stahlhofer@yahoo.com](mailto:marines.stahlhofer@yahoo.com)

<sup>(6)</sup> Professor EBTT da área de Geografia e Coordenador do Projeto; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; [jose.fabiano@ifsc.edu.br](mailto:jose.fabiano@ifsc.edu.br)

**RESUMO:** A expansão da rede federal rumo ao interior do país é algo incontestável. A instalação deste Estabelecimento de Ensino, Pesquisa e Extensão, normalmente ocorre em regiões periféricas do município, em alguns lugares, espaços esses que encontram-se com risco de vulnerabilidade social. Nesse sentido, percebemos que o IFSC Câmpus São Miguel do Oeste se situa ao lado de uma comunidade considerada carente chamada “Vila Nova”. Com isso, em meados de 2013 realizamos uma atividade de extensão para se conhecer essa vizinhança e buscar alternativas de interação com as 50 famílias que lá residem através de entrevistas e análise de seus anseios profissionais. Tal trabalho resultou na elaboração de quatro oficinas solicitada pelos moradores em que desenvolveu-se uma educação não-formal nas instalações do Instituto: horta comunitária, elaboração de vasos decorativos com material reciclado, reaproveitamento de alimentos e estímulo a autoestima. O público participante girou em torno de 10 pessoas com idades variadas, desde crianças até idosos. A expectativa é de que esses agentes tornem-se irradiadores das aprendizagens e que auxiliem na divulgação da Instituição como um Órgão capacitado a auxiliar na ascensão social e pessoal dos indivíduos via conhecimento profissional e tecnológico.

**Palavra Chave:** Interação, Responsabilidade Social, Educação Profissional.

### INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão teve origem na realização de dois outros projetos que aconteceram anteriormente: o primeiro relacionado a **percepção que a comunidade Vila Nova tinha do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste (2011)** e o segundo que tratava de uma monografia em **Gestão Pública onde se buscava apontar alternativas de interação entre a Instituição e o grupo de moradores (2012)**.

Assim, com essas fontes iniciais, tratamos de construir uma pesquisa aplicada em uma comunidade carente do município de São Miguel do Oeste-SC situada ao lado do Câmpus: a comunidade VILA NOVA (Figura 1). Em seguida, a partir das informações coletadas, pretendeu-se estabelecer um conjunto de ações concretas que visavam promover uma interação entre o Câmpus e a Comunidade.

Figura 1: Observação da **Comunidade Vila Nova** do interior do IFSC-Câmpus São Miguel do Oeste



Fonte: José Fabiano de Paula, 2013.

Para que se atingisse êxito na proposta, necessitou-se de um grupo de quatro estudantes bolsistas que auxiliaram desde leituras direcionadas sobre o assunto, elaboração das fichas de entrevista, realização propriamente dita dos questionamentos, até a consolidação dos dados e sua interpretação. Ainda, contribuíram definindo os tipos de oficinas a serem ministradas para esse público-alvo, bem como auxiliaram no acontecimento das mesmas.

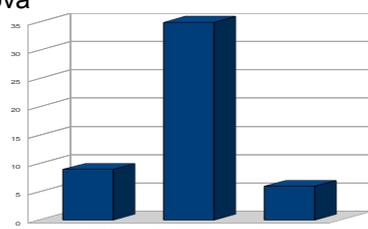
O simples fato de se discutir questões de gênero, pobreza, vínculos comunitários, debates horizontais e os pré-conceitos já estabelecidos, conduziu estes estudantes a construir uma percepção da realidade e de nossos vizinhos. Tentou-se despertar assim, o papel cidadão de dos alunos envolvidos e, ao mesmo tempo, a divulgação para a comunidade de que existe uma Instituição Pública ao lado com possibilidades de ajudá-la com a oferta de uma educação profissional e gratuita.

### METODOLOGIA

O trabalho a campo iniciou com a aplicação de um questionário estruturado pela equipe executora do projeto. Dessa forma, foram estabelecidas entrevistas nas 50 casas, levando em consideração o respeito e a educação para com seus moradores. Por intermédio desse contato interpessoal foi percebido uma realidade bem diferente daquela descrita por pessoas externas à Vila Nova. Destaca-se que existem informes de que este lugar seria perigoso e dotado de indivíduos dissimulados, vagabundos e sem grandes perspectivas por se acreditar que os mesmos não tem interesse em evoluir economicamente. Na cidade é caracterizada popularmente, por alguns, senão por boa parte da população, de “favelinha”.

As entrevistas abordavam temas como a renda familiar (Figura 2), grau de escolaridade, profissão, núcleo familiar, a oportunidade de voltar a estudar, acesso a internet e também se haveria interesse de interagir com o Câmpus.

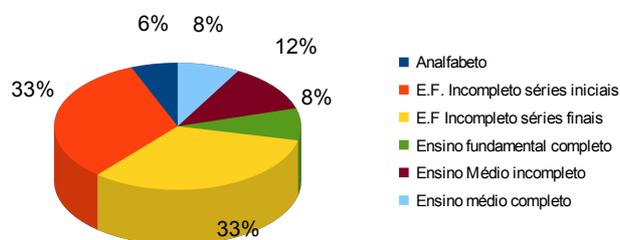
Figura 2: Média salarial por família da comunidade Vila Nova



Fonte: Eduarda Dendena de Souza, 2013.

Na consolidação das entrevistas, verificou-se que a maioria dos moradores só tem o ensino fundamental (Figura 3), muitas vezes, incompleto, mas que gostariam de ampliar os seus horizontes através de oportunidades que não tiveram no passado. As suas aspirações ficava clara quando comentavam da importância de se adquirir conhecimento na atualidade e, ao mesmo tempo de se aperfeiçoar em uma profissão. Desses, boa parte, abandonou os estudos para auxiliar na renda da família, quando mais jovens. Inclusive, existe a indicação de analfabetos entre o público pesquisado.

Figura 3: Distribuição dos entrevistados por faixa etária



Fonte: Laura Gose, 2013.

Com os dados coletados, foram organizadas quatro oficinas. Essas foram construídas com base na formação dos professores do Câmpus e os laboratórios disponíveis. Diante disso, apresentou-se mais de 10 tipos de minicursos, sendo trilha ecológica, reciclagem, atividades de lazer e correção corporal, associativismo, entre outras. Mas as quatro mais votadas englobavam: a área de artesanato, construção de horta comunitária (Figura 4), a área de alimentos e de convivência social/ autoestima. Essas atividades foram sugeridas pelos próprios moradores por meio de um diálogo horizontal com as bolsistas.

Figura 4: Imagem da Oficina de Horta Comunitária realizada pelo Prof. Diego Albino Martins



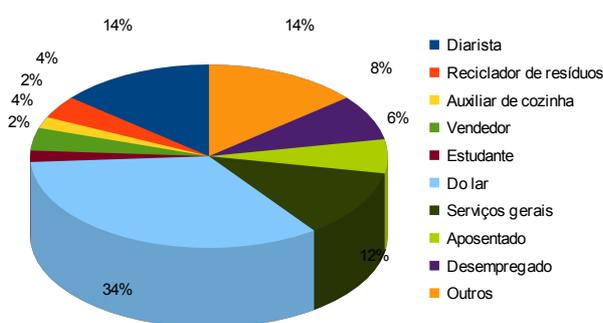
Fonte: Edirlene Eberle, 2013.

As atividades compreenderam a aprendizagem de técnicas conforme o interesse da Comunidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exercícios práticos e objetivos desenvolvidos pelos professores e técnicos, proporcionou momentos em que o próprio grupo de moradores se conheceu melhor, inclusive, mapeando algumas profissões que eles mesmos desconheciam perante seus vizinhos de cerca. Definiu-se assim as oficinas. Acompanhado de alguns dados apresentados na metodologia que nos auxiliou na conquista de uma percepção mais aprofundada sobre a Vila Nova. Por exemplo, sabe-se agora quais as profissões existentes no grupo (Figura 5).

Figura 5: Profissões dos entrevistados que residem na Comunidade Vila Nova



Fonte: Marines Marlete Stahlhöfer, 2013.

Na análise sucinta, constata-se que os tipos de mão-de-obra existentes pertencem a pessoas que não possuem muito estudo. Contudo, não despreza a importância destes profissionais como a capacidade de cada indivíduo que participou do trabalho extensionista.

Com relação a religião, verificou-se que a Católica é predominante com 66%, sendo 32% evangélicos e 2% adventistas. Quanto a etnia, 66% são de origem portuguesa, 22% são teuto-brasileiros, 10% ítalo-brasileiro e 2% de poloneses. A partir deste dado, observa-se que o município que tem mais de 50% da sua população de origem italiana, possui um bairro onde concentra-se os “brasileiros puros” - linguagem popular regional atribuída aos descendentes de portugueses, negros e índios, ou seja, existe uma exclusão espacial e social dessa identidade dentro da área territorial de São Miguel do Oeste que, diga-se de passagem, encontra-se ao lado do Câmpus do IFSC.

No que se refere ao local de origem, isto é, nascidos no município ou em outras localidades próximas: a maioria é oriundo do próprio município ou arredores com 68%. Já os que vieram do Rio Grande do Sul são 18%, do Paraná 12% e outros 2%. O extremo oeste catarinense tem uma faixa de terra que se estende da divisa com o Paraná até o Rio Grande do Sul em torno de 140 Km de distância. Tal proximidade contribui para a migração e também para a permuta de hábitos e costumes. Daí o fato de muitas práticas sociais representadas pela culinária, economia, arte e outros dos estados vizinhos estarem presentes neste rincão catarinense. Também perguntou-se aos entrevistados se recebiam algum tipo de assistência governamental. Dos entrevistados 52% confirmaram que recebem.

Na parte de infraestrutura, a população convive com acesso a energia elétrica, sistema de esgoto e água encanada. Porém, reclamam de algumas ruas que não são calçadas e tornam-se intransitáveis em dias de chuvas torrenciais. Outra informação que surpreendeu, diz respeito ao fato de apenas 7% terem acesso a Internet. Também merece atenção que boa parte dessa população concentra-se a sua faixa etária entre jovens e adultos, podendo assim tornarem-se possíveis alunos do IFSC, sejam através do Ensino Médio como também e principalmente por intermédio do ensino profissional.

## CONCLUSÕES

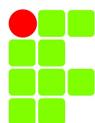
As oficinas ofereceram um momento a esses agentes históricos para que eles pudessem conhecer o Câmpus, ou seja, eles não apenas avistá-lo de suas residências (Figura 6), mas participaram da Instituição, sentindo-se parte, nem que seja, por um curto espaço de tempo.

Figura 6: Vista da paisagem da Comunidade Vila Nova e do IF-SC Câmpus São Miguel no alto



Fonte: José Fabiano de Paula, 2013.

O respeito as diferentes formas de se ver o mundo, foi primordial para que conseguíssemos nos



aproximar deles e estreitar amizades. Até porque cabia a nós, “o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária [...]” (FREIRE, 1996, p. 30).

A experiência (re)construída no espaço e no tempo contribuiu na permuta de conhecimentos entre uma Comunidade e um Câmpus do IF-SC. Acreditamos que existem muitos órgãos que se encontram na mesma situação: preocupando-se com os trabalhos diários, bem como o atendimento a região. Dessa forma, os gestores e/ou os servidores em geral acabam se esquecendo, muitas vezes, daqueles que estão simplesmente ao seu lado, carecendo de ajuda no sentido de uma orientação para progredirem socialmente.

A proposta não conseguiu atingir toda a Comunidade Vila Nova, mas lançou sementes através do grupo que frequentou o Câmpus durante as oficinas. A germinação, o desenvolvimento e a coleta dos frutos é algo que ocorre a médio prazo. Por isso, esperamos que a atividade tenha mobilizado “mentes e corações” em prol da cidadania e da busca de oportunidades singulares dentro do coletivo. O trabalho foi iniciado, podendo ser referência, tanto para os Institutos Federais distribuídos pelo Brasil a fora, como também para qualquer Estabelecimento Municipal, Estadual e Federal que se localiza em uma região periférica da cidade.

## AGRADECIMENTOS

A equipe agradece aos servidores: Larissa e Giovani (Técnicos de Laboratórios), a Pedagoga Jacinta, a Assistente de Alunos Adriane, e os professores Diego e Noeli, pelo auxílio e condução na elaboração das oficinas. Sem o apoio destes profissionais o projeto não teria alcançado os objetivos esperados.

Aproveitamos o ensejo para ressaltar o apoio da Pró-Reitoria de Extensão quanto ao investimento e confiança na condução das atividades extensionistas pela equipe executora do projeto.

## REFERÊNCIAS

### a. Livro:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, A. L. **Fazendo cidade: memória e urbanização no extremo oeste catarinense**. Chapecó: Argos, 2010.

### b. Outras fontes:

PAULA, J. F. **O Gestor, o Órgão Público e a Comunidade: Um estudo da interação entre o IF-SC Câmpus São Miguel do Oeste e a Vila Nova**. Florianópolis: IFSC/UAB, 2013. (Monografia de Especialização)